



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## Interpelação Oral

Segundo a imprensa, no último colóquio sobre o sistema político realizado no passado dia 15 a segurança foi “apertada”. Era grande o número de polícias à paisana, que até conduziram à presença do Chefe do Executivo um indivíduo algemado, por alegadas perturbações no local. Alguns jornalistas adjectivaram mesmo a situação de “controlo bastante severo”, “terrorismo branco” e “afronta entre inimigos”. A cobertura dos jornalistas também foi extremamente restringida, tendo estes, após o colóquio, questionado o Chefe do Executivo: “Porque é que fomos impedidos de fazer a respectiva cobertura?”. Mas não obtiveram qualquer resposta.

Segundo as notícias, um indivíduo que usava uma t-shirt onde se lia “reabilite-se o 4 de Junho”, foi no decurso do colóquio conduzido à força para fora do local. Segundo consta, este indivíduo manteve-se sempre em silêncio, sem provocar qualquer clamor ou distúrbio, mas mesmo assim foi chamado à atenção para vestir um casaco. Perguntou porquê, se a frase escrita na t-shirt violava a lei, e se sim, que norma é que estava a transgredir. Contudo, José Chu, director dos Serviços de Administração e Função Pública, que presidia ao colóquio, ordenou que fosse expulso do local por perturbar a ordem. De imediato, vários polícias à paisana transportaram-no à força para fora do local. Só que já à porta e longe dos olhares dos jornalistas, o indivíduo foi mesmo algemado e conduzido à esquadra, sem qualquer justificação, tendo sido libertado depois de terminado o colóquio.



( Tradução )

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

Segundo o Jornal “Cheng Pou”, um jornalista que perguntou “porque é que os poderes do Governo podem ser tão desmesuradamente alargados?”, antes de voltar ao seu lugar, sem nada mais fazer, foi seguido pelo pessoal do Gabinete de Comunicação Social (GCS) e foi solicitado a voltar à bancada reservada aos médias. Perguntou então porque é que não poderia sentar-se onde estava e se, caso não saísse, ia ser levado para fora do local. Respondeu-lhe o pessoal do GCS que nada podia garantir, porque não podia prever o que terceiros poderiam fazer.

O referido incidente foi, claramente, uma transgressão aos direitos humanos e afectou gravemente a liberdade de imprensa e os profissionais dos médias. Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1 – Sendo a realização de consultas públicas um assunto importante na vida política de Macau, o Governo deve permitir o contributo e a participação de um maior número de cidadãos. As reportagens levadas a cabo pelos órgãos de comunicação social contribuem para uma divulgação mais ampla das auscultações, de forma a que mais pessoas possam ficar a conhecer melhor os trabalhos de consulta sobre a reforma do sistema político. Porém, a sessão de consulta estava povoada de agentes policiais à paisana, de tal forma que se vivia um ambiente como que de terror, devido a esta presença policial, que restringia a liberdade de imprensa e pessoal dos jornalistas. Porque motivo é que o Governo se apresenta assim debilitado e se sente tão inseguro face à



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

população?

2 – Durante a sessão de consulta, um cidadão apareceu vestido com uma t-shirt com a inscrição “reabilitar o 4 de Junho”, que apesar de não estar a perturbar aquela sessão, foi expulso do recinto por ordem do director José Chu (a briga que se seguiu depois foi porque a entidade organizadora obrigou o indivíduo a usar um casaco, pelo que a responsabilidade cabe às autoridades oficiais e não ao referido cidadão). De facto, onde está infracção da lei quando se veste uma t-shirt com a inscrição “reabilitar o 4 de Junho”? Porque é que o indivíduo foi expulso por não vestir um casaco? Há algum regulamento que proíba os participantes de vestirem roupas com a inscrição “reabilitar o 4 de Junho”? Qual o fundamento legal para esta actuação das autoridades?

3 – O referido indivíduo foi expulso da sessão à força e sem qualquer fundamento legal. Depois foi algemado e levado para a esquadra, onde ficou em cárcere privado durante cerca de duas horas, tendo sido libertado depois de a sessão de consulta ter já acabado. O que aconteceu é de facto aterrorizador. Qual a justificação para este uso abusivo da violência, de algemas, e de competências por parte das autoridades policiais, privando os residentes da sua liberdade? De quem é esta responsabilidade de uso abusivo do poder?

18 de Abril de 2012

O Deputado à Assembleia Legislativa, Au Kam San